

E mesmo quando...

... o quando já não é quando.

Quando abres o coração mais que os teus braços.

Quando chegas mas não alcanças.

Quando dormes mais do que o que descansas.

Quando te chateias mais que o problema.

Quando perdes a conta de fazer de conta.

Quando o caminho já abranda o passo.

Quando o escuro é que te reluz.

Quando as paredes já são como muros.

Quando o silêncio irrita como o ruído.

Quando a palavra não encontra a frase.

Quando até a mente já te mente.

Quando te toca mas não és tu.

Quando acabou mas não terminou.

Quando foges com a mentira mas a verdade te persegue.

Quando o tudo já parece o nada.

Quando a lágrima já se esqueceu do chorar.

Quando te prometem mas não tens sorte.

Quando a saudade é sempre presente.

Quando o suspiro demora a sair.

Quando o degrau parece maior que escada.

Quando um calhau atira a primeira pedra.

Quando o gosto já não tem sabor.

Quando a fala já não tem conversa.

Quando há mar mas já não vês voltar.

Quando o piso já não te dá chão.

Quando tentas esquecer mas nem esquenta.

Quando há fumo mas não há fogo.

Quando é bastante mas não chega.

Quando te pões em pé mas não te levantas.

Quando bates no fundo mas não o sentes.

Quando a casa é só um lugar.

Quando sofres mais do que sentias.

Quando a tua cara não esconde o escondido.

A opção continua a ser sempre opcional,
e a tua sempre tua.

Quando o sossego não está sossegado.

Quando esperas algo mas não esperas.

Quando te sentes mas não tens tacto.

Quando vives muito vivamente.

Quando tentas tanta tentação.

Quando tens a boca maior que a mão.

Quando te divertes mais do que o prazer.

Quando a ideia é maior que o pensamento.

Quando o mistério já não é segredo.

Quando a paranóia já joga contigo.

Quando te precipitas no precipício.

Quando o orgulho é orgulhoso.

A opção continua a ser sempre opcional,
e a tua sempre tua.

Quando espelhas mais que o reflexo.

Quando vitória não é ser vencedor e nem vencido.

Quando a luz ilumina mais que o sol.

Quando o final não é a meta.

Quando a direção já faz sentido.

Quando as ações são plural de aço.

Quando tropeças mas não caís.

Quando chove mas não te molha.

Quando estás só mas não sozinho.

Quando já ouves e já escutas.

Quando vês mais do que visionavas.

Quando o quando é naturalmente quando.

A opção continua a ser sempre opcional,

e a tua sempre tua.

O tempo demora o seu tempo.

E Tu fazes parte do infinito.